

CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DA PELE NA CIDADE DO RIO GRANDE. RESULTADOS DA CAMPANHA ENTRE 2005 E 2008.

Tobias Sato de Almeida; Glênio Marchezan Gutjahr; Eduardo Steffanello Bastiani; Douglas Freitas; Marina de Lourdes Pinto Valério; Alexandra Medeiros Souza de Freitas; Obirajara Rodrigues.

Introdução / Objetivo:

O câncer da pele é o tipo de neoplasia mais freqüente, representando cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil. No entanto, quando detectado precocemente, apresenta altos índices de cura. Em decorrência disso, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) criou, no ano de 1999, o Programa Nacional de Controle do Câncer da Pele (PNCCP) que, dentre tantas ações, deu origem à “Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele”.

O evento é realizado anualmente, em quase 200 pontos de atendimento de várias cidades brasileiras em 23 unidades da federação, onde cerca de 1500 médicos dermatologistas realizam atendimento gratuito objetivando o exame clínico e orientação sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer da pele.

Na cidade do Rio Grande, a Campanha vem sendo desenvolvida por uma Equipe Multidisciplinar composta por médicos clínicos, dermatologistas, cirurgiões, patologistas, enfermeiros, funcionários e alunos de graduação do curso de medicina. Uma pré-campanha é realizada com os médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) e, em um dia determinado pela SBD, a Campanha é realizada nas dependências do HU-FURG, através de palestras, teatro educativo, exame dermatológico da pele, tratamentos clínico e/ou cirúrgico, crioterapia, orientações e retorno dos pacientes para acompanhamento.

A apresentação e análise dos resultados dos últimos quatro anos da Campanha são objetivos deste artigo.

Metodologia:

Este é um estudo transversal cujos dados foram obtidos através de questionário aplicado aos pacientes participantes das campanhas, questionário aplicado aos pacientes encaminhados para a retirada cirúrgica de lesões e resultados dos laudos anatomopatológicos disponibilizados pelo CIP (Centro Integrado de Patologia) ou LAP-FURG (Laboratório de Anatomia Patológica – FURG), referentes aos casos das campanhas dos anos de 2005 a 2008.

Todos os participantes da campanha foram esclarecidos dos objetivos da campanha e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Utilizou-se o programa SPSS 10.0 para criação do banco de dados e para análise estatística foi utilizado o software BioEstat 2.0, sendo empregados os testes estatísticos² ou o teste exato de Fisher, para detectar diferenças entre as proporções amostrais, sendo as diferenças consideradas estatisticamente significativas para valores de p a 0,05 de um teste bicaudal.

Resultados e Discussão:

Nas últimas quatro edições da campanha, entre os anos de 2005 e 2008, foram atendidas, na cidade do Rio Grande, 1506 pessoas. Dessas, 62,90% eram mulheres e

37,10% homens. Cinquenta e cinco vírgula seis por cento afirmaram ter exposição solar sem proteção, 13,30% já terem tido algum tipo de câncer da pele e 22,30% que algum familiar já foi acometido por esse tipo de neoplasia. Após exame clínico e registro de informações, 328 (21,78%) pacientes foram encaminhados para a retirada cirúrgica da lesão, sendo que 219 (14,54%) a realizaram e dessas, 9 possuíam mais de uma lesão de pele, totalizando 248 processos patológicos. Dentre essas, a idade variou entre 13 e 92 anos e a mediana foi de 62 anos. A partir dos diagnósticos anatomopatológicos, 155 (62,50%) foram distúrbios neoplásicos, 76 (30,65%) distúrbios do crescimento, 13 (5,24%) processos inflamatórios e 4 (1,61%) normais ou inconclusivos. Dentre os distúrbios neoplásicos, 113 (72,90%) foram malignas e 42 (27,1%) benignas. Considerando as neoplasias malignas, 73 (64,60%) foram Carcinoma Basocelular, 38 (33,63%) Carcinoma Escamocelular e 02 Melanoma (1,77%). Referente às lesões consideradas neoplasias malignas, 83,33% destas tinham como localização cabeça, pescoço e membros superiores e inferiores; 54,16% das pessoas com esses distúrbios patológicos afirmavam trabalhar expostos à radiação solar e 63,54% das mesmas tiveram a pele classificada como Tipo I ou II pela Classificação de Fitzpatrick.

Conclusões:

Os locais de maior prevalência das neoplasias malignas e das lesões consideradas pré-malignas foram regiões corporais mais expostas ao sol (cabeça, pescoço, membros superiores e inferiores). Essas também foram mais prevalentes em pessoas cuja atividade laboral está mais exposta à radiação solar como a pesca e a agricultura. O Tipo I e II de pele (Classificação de Fitzpatrick) apresentaram maior incidência de câncer e alterações pré-malignas. Concluímos que, assim como em outras regiões do Brasil, na cidade do Rio Grande o câncer da pele também é um problema evidente, considerando principalmente a exposição solar sem proteção como o mais importante fator de risco.

Referências Bibliográficas:

- FITZPATRIK'S. Dermatology in general medicine. USA: McGraw-Hill; 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2008: Incidência de Câncer no Brasil. INCA, 2008 – Disponível em <http://www.inca.org.br>.
- Martinez, J.; Otley, C. The management of melanoma and nonmelanoma skin cancer: a review for the primary care physician. Mayo Clinic Proc. 2001.
- Jemal, A.; Murray, T.; Samuels, A.; et al: Cancer Statistics, 2003-2008.